



A LANTERNA

INFORMATIVO - CENTRO ESPÍRITA NOSSA SENHORA DE NAZARÉ

ACESSE NOSSO SITE : www.censn.org.br

O JOVEM QUER SABER SOBRE...

página 08

**JUVENTUDE
ESPÍRITA**

página 05

CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA

Cadastre-se através do site www.censn.org.br



O Clube de julho traz *As quatro vidas de Amélie Fontaine*



e o de agosto traz *O Espiritismo e as Igrejas Reformadas*

PANORAMA: VIOLÊNCIA ATUAL E ESPIRITISMO



“Por que, neste mundo, os maus exercem geralmente maior influência sobre os bons?”

página 08

ENTREVISTA

CHARLES KEMPF

Parte III - Final

página 07



MÚSICA ESPÍRITA PODE CONTRIBUIR COM A TERAPÊUTICA .

página 06

EDITORIAL

Estivemos em GOIÂNIA/GO e verificamos quem não houvesse, simultaneamente, ficado entusiasmado e comovido com o 10º CONGRESSO da AME-BR, aliás, nacional e internacional, e este com palestrantes do naipe de Mario Beauregard, dos EUA, dentre outros brasileiros que em nada lhe deveram. **“O meu diploma é de JESUS”**, citaram, inúmeras vezes, os **médicos espíritas** que assumiram posições religiosas dentro e fora dos consultórios e hospitais, extendendo-as aos Centros Espíritas onde laboram.

E, divulgando o Movimento Espírita da região de JUNDIAÍ/SP, estamos nos preparativos para a recepção ao ex-Presidente da FEB, CESAR PERRI, e esposa, CÉLIA, ambos Expositores, para, em outubro, no período de 09 a 12, trazerem-nos as mais recentes informações do nosso e, inclusive, do Movimento Internacional, considerando ser ele o 1º Secretário do Conselho Espírita Internacional (CEI). Não lhes daremos folga. A programação geral estará a cargo da USE-JD.

Nos meses de julho e agosto o CENSN receberá ROBERTO WATANABE, filósofo, e SUZANA MONTAURIOL, psicopedagoga, os quais nos falarão sobre dois temas atuais e intrigantes: **“Eutanásia, Ortotanásia, Distanásia, e Espiritismo”**, e **“Espiritismo e Psicologia Transpessoal”**, respectivamente. Só perderá quem não vier.

E quantos aos desejosos de se manterem atualizados, quinzenalmente disponibilizamos o nosso site: www.censn.org.br.

Convidamo-los a não parar, mas a seguir, juntos e intimoratos, participando da falange dos Espíritos superiores da Codificação.

Boa leitura, irmãos

A Presidência

Diretor

Joel Fernandes



ATIVIDADES SEMANAIS

I - Segunda-feira

- 08:30/09:30: **GRUPO MOZART** (privativo)
- 10:30/11:30: **GRUPO CELSO** (privativo)
- 19:05/19:25: **CURAS ESPIRITUAIS** (privativas)
- 19:30/21:00: **GRUPOS BENTO** (privativa); **EURÍPEDES** (privativa); e **GEESE** (pública)

II - Terça-feira

- 09:00/11:00: **CURAS ESPIRITUAIS/ ENTREVISTAS** (privativas)
- 19:15/21:30: **GRUPO BENEDITA/ DESOBSESSÃO** (privativo)
- 19:30/21:00: **CURSO ESDE-7** [2º Ano (público)]

III - Quarta-feira

- 06:30/07:00: **CURAS ESPIRITUAIS/ TRATAMENTO** (privativas)
- 19:15/21:30: **GRUPOS FÁBIO/DADQF e BENEDITA/DEF. MENTAIS** (privativos)
- 19:30/21:00: **CURSO ESDE-8** [1º ano(privado)]
- 20:00/20:45: **PALESTRA EVANGÉLICA [PASSE E ÁGUA FLUÍDA** (pública)]

IV - Quinta-feira

- 09:00/11:00: **CURAS ESPIRITUAIS ENTREVISTAS** (privativas)
- 16:45/17:45: **DIAGNÓSTICOS ESPIRITUAIS** (privativos)
- 17:30/18:45: **GRUPO RENÊ** [TREINAMENTO DE PSICOPICTOGRAFIA (privativo)]
- 19:30/21:00: **CURSO [EVANGELIZAÇÃO - INFÂNCIA E JUVENTUDE** (pública)]
- 19:30/21:00: **CURSO ESDE-6** [3º Ano (privativo)]

- 19:30/20:30: **PALESTRA PARA OS PAIS** [livro da **“Codificação”** (pública)]

V - Sexta-feira

- 17:30/18:45: **GRUPO ANSELMO** (privativo)
- 18:00/18:45: **ESTUDO D’“O LIVRO DOS ESPÍRITOS”** (público)
- 19:00/19:45: **CURAS ESPIRITUAIS/ ENTREVISTAS** (privativas)
- 19:30/21:00: **GRUPO ANDRÉ** [TREINAMENTO DE PSICOGRAFIA (privativo)]
- 19:30/21:00: **CURSO DE APRENDIZES DO EVANGELHO [CAE-1 [2º Ano (privativo)]]**

VI - Sábado

- 08:00/10:00: **GRUPO MOZART** [Coral (privativo)]
- 14:00/17:00: **CURSO DE PASSES [3º CP** (público)]
- 17:30/18:00: **CURAS ESPIRITUAIS PARA OS ADULTOS/TRATAMENTO** (privativas)
- 18:00/18:15: **CURAS ESPIRITUAIS PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE TRATAMENTO** (privativas)
- 18:30/19:15: **GRUPO TIAGO/ ATENDIMENTO AO DADQF** (privativo)
- 20:00/21:30: **PALESTRA MENSAL** [último sábado (pública)]

VII - Domingo

- 09:00/11:00: **CURSO EEM-3** (privativo)
- 18:50/19:35: **GRUPO DE ESTUDO DA BÍBLIA [GEB** (público)]
- 19:40/19:55: **GRUPO AGOSTIN/ CURA À DISTÂNCIA** (privativo)
- 20:00/20:30: **VIBRAÇÕES** (privativas)

Contatos: Site: www.censn.org.br | E-mail: censn@terra.com.br | Tel: (11) 4591-2285

(1) 13:00/18:00 (de segunda a sexta-feira): EDITORA CENSN/ATENDIMENTO (público) - (2) O CENSN nunca fecha, nem mesmo nos feriados - (3) Atualizado em 01 julho 15 - (4) Próximos Cursos: 1- PASSE (15 Ago 2.015); e 2- SOCIALISMO E ESPIRITISMO (Abr 2016).

PALESTRAS MENSAIS

Data Hora	Expositor	Tema
25/07 Sáb./20h	ROBERTO WATANABE	EUTANÁSIA, ORTOTANÁSIA, DISTANÁSIA, E O ESPIRITISMO
29/08 Sáb./20h	SUZANA MONTAURIOL	ESPIRITISMO E PSICOLOGIA TRANSPESSOAL
26/09 Sáb./20h	RODRIGO MIRANDA	ALMA: CREDES POSSUIR UMA?
31/10 Sáb./20h	VICENTE GALCERÓN	QUANDO A OBSESSÃO INFLUENCIA O LAR?

Colaboraram conosco nesta edição:

Antônio C. Perri | Joel Fernandes
Marise Ceban | Sylvio Mendonça

FALE CONOSCO ou encaminhe seus comentários e sugestões através do e-mail:

censn@terra.com.br

www.censn.org.br | 11 4591-2285

(*) O CENSN nunca fecha, nem mesmo nos feriados

A LANTERNA

Ano IV | Edição 18 - JULHO/AGOSTOS 2.015

A LANTERNA é um periódico bimestral de distribuição interna, produzido pelo Centro Espírita Nossa Senhora de Nazaré - Sede: Rua Claudina Z. Betelli, 96, Portal Santa Fé - Itupeva | censn@terra.com.br | 11 4591.2285 - São Paulo - Brasil. As informações contidas neste periódico são de inteira responsabilidade de seus autores e não expressam, necessariamente, a opinião desta Casa.

Projeto Gráfico, Capa e Diagramação:
CASA GALO - 11 3407.1815



JOEL FERNANDES

É espírita, médium, e filósofo.

Se bem nos tempos modernos seja sobejamente verdadeiro Jesus ser um personagem citado apenas culturalmente – mesmo acreditando que o termo mais correto seria dizer “falado” –, mas sem passar disso, “citado culturalmente”, ou seja, sem quaisquer outras conotações morais para a maioria dos viventes ocidentais, o Messias, seguindo os mandamentos divinos, foi o exemplar humano quem melhor os exemplificou e por isso, se a sua existência já nos incomodava, então também os seus exemplos, além de nos intrigar e instigar, ainda nos incomodam, igualmente.

Para começar foi homem como nós, apenas e tão-somente isso, sem, biológica e humanamente falando, outra qualquer natureza, pois, afinal, a gravidez de Maria, sua mãe, foi vista e acompanhada pelos vizinhos e parentes e, caso toda gestação haja transcorrido bem, então estamos lhe dando o crédito dos nove meses. Mas, seja dito, que homem!... Eis precisamente o que nos embaraça, porquanto, não passando dum homem – na verdade tratava-se de não mais do que um mísero mortal a transitar na superfície planetária –, então o quê, pensamos friamente, teve de tão especial assim que chegou a cindir a contagem do tempo histórico nuns “antes” e “depois”? Vê-se tal destaque histórico-antropológico nada tendo com o genético, uma vez que o Mestre, em tenra idade, ensinou os doutores judaicos do sinédrio e revelou-lhes seus desconhecimentos, principalmente o do amor incondicionado. Sim, o amor, na medida em que nunca, antes dele, pensador algum, historiador

qualquer, sacerdote que fosse, ou filósofo, chegaram a falar ou escrever sobre tal conceito, sequer enunciá-lo, tamanho foi o ineditismo daquele sentimento incomum. Quanto a nós, adiantamos ainda mais a desilusão de não sabermos ainda não só do que se trata, o amor, mesmo considerado em si mesmo, bem como do que o amor trata, do seu objeto; por isso somos, reiteradamente, ignorantes inteiros, mas tal, não obstante, deve nos impedir de pensá-lo, falá-lo, e inteligenciá-lo, caso contrário continuaremos perdidos na densa e negra noite escura da falta de instrução moral superior.

Prometido por anúncios proféticos constantes do Antigo Testamento, ou “o livro das promessas divinas”, o inigualável legislador amoroso chegou humilde, manso, e em situação quiçá desumana, nascendo entre os irracionais, pois, podemos pensar, o que poderia aguardar dos seus iguais senão insultos, ou, no extremo, violências intoleráveis?

Falar de Jesus é falar de nós, seus irmãos e público, havendo vindo a nos ensinar-revelar a lei do amor que tudo sofre, que não se irrita, que nunca trai, que se renova sempre, que não se ensoberbece, que jamais se amedronta, e que perdoa indefinidamente.

Bem o entendeu, apesar de pouco tardiamente, o prometido Paulo de Tarso, seu perseguidor temerário, mas convertido, como multidões o fariam doravante, num “homem do caminho”, nome pelo qual eram conhecidos os cristãos iniciáticos.

Jesus: bom, justo, pedagógico, com-

panheiro, filho amantíssimo, quem poderia crer houvesse sua boca proferido diálogos – breves que tenham sido – insolentes, ofensivos, politicamente perigosos, como se repentinamente se houvesse transformado num revolucionário? O mau exemplo de Judas não encontrou ressonância no Mestre, e Pedro ouviu-lhe a admoestação ao decepar a orelha do capitão do templo, Malcus: “*embainha a tua espada! Acaso não haverei de beber o cálice que o Pai me deu?*”.

Era o homem símbolo da paz, inda estando só, pois, se sua família não o entendia, idem seus seguidores, considerando seus dizeres estranhos, tampouco o colegiado dos doze e nem, muito menos, os romanos. Jesus parecia falar para gentes doutros mundos, numa linguagem tornada oposta aos costumes que, paradoxalmente, não era a de todos, mesmo não sendo louco: a linguagem do amor.

Tornou-se amado por muito amar, tornou-se seguido por seguir a Deus, e tornou-se cada vez mais humano por não se autoproclamar, senão, demasiadamente humano. Jesus, o “homem de Nazaré”, tornou-se também invulgar por haver sofrido o mais torpe processo judicial da História ao transgredirem todas as justificativas! De quê o acusaram os hipócritas, invejosos, e perversos?

Não sem motivo tornou-se conhecido como “o cordeiro de Deus” por perdoar a todos em seus momentos derradeiros. Jesus e nós, ou melhor, nós e Jesus, transformou-se numa questão completamente pessoal: que homem foi ele?



ANTONIO C. PERRI

1º Secretário do Conselho Espírita Internacional
O Autor foi Presidente da USE-SP e da FEB

Há 150 anos, em agosto, o Codificador lançava “A Justiça Divina Segundo o Espiritismo”, depois transformada em subtítulo do definitivo “O Céu e o Inferno”.

No Brasil, o pioneiro Joaquim Carlos Travassos foi seu primeiro tradutor para o Português, a partir da 4ª edição francesa, no ano de 1.875, lançando-o pela Editora B.L. Garnier e, alguns anos depois, houve a tradução de Manuel Quintão (1.904).

Allan Kardec escreveu essa obra como um desdobramento natural da 4ª Parte de “O Livro dos Espíritos”, a que tratou “Das Esperanças e Consolações”. Foi o primeiro livro em que se fizeram os estudos dos estados das almas com bases nas comunicações dos espíritos desencarnados, portanto tem um valor histórico importante pelo ineditismo de sua proposta. Mas o vigor desse trabalho de Kardec é, em geral, pouco entendido, pois, infelizmente, não é muito estudado no Movimento Espírita.

A compreensão sobre as situações espirituais, com base na certeza da imortalidade da alma na visão do Espiritismo, desmistifica os dogmas das religiões tradicionais. Os ensinamentos morais do Cristo se fundamentam no Deus Único e na conotação do evangelista João: “Deus é amor” (I João, 4:8).

Na 2ª Parte do livro de Kardec estão incluídos os exemplos dos “estados das almas”, constatados nas mensagens espirituais.

Classificado como manifestação dos “espíritos felizes”, há o caso de Sanson, que foi membro da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos: “[...] acho-me regenerado, renovado, como se diz entre vós, nada mais sentindo das antigas dores. A passagem da vida terrena para a dos Espíritos deixou-me de começo num estado incompreensível, porque ficamos algumas vezes muitos dias privados de lucidez”.

Do lado oposto, entre os espíritos considerados “sofredores”, há o relato de Novel, jovem que desencarnou aos 21 anos de idade: “Vou contar-te o meu sofrimento quando morri. Meu espírito, preso ao corpo por eles materiais, teve grande dificuldade em desembaraçar-se – o que já foi, por si, uma rude angústia”. As manifestações dos suicidas são dolorosas, como a do ateu, homem instruído, chamado M.J.B.D.: “Sofro. Sou um réprobo. [...] Sofro pelo constrangimento em que estou de crer em tudo quanto negava. Meu Espírito está como num brasileiro, horrivelmente atormentado”.

Entre os vários casos de espíritos arrependidos, Kardec incluiu o caso do padre Verger. Este assassinou o arcebispo de Paris e acabou sofrendo a pena de morte. Trecho de seu depoimento: “Ainda preso ao corpo. [...] Fiz mal em matar, mas a isso fui levado pelo meu caráter, que não podia tolerar humilhações... [...] lamento o que fiz e isso me faz sofrer. [...] Sou punido porque tenho consciência de minha falta, e para ela peço perdão a Deus”. O espírito mostrou-se disposto a reparar suas faltas em nova oportunidade reencarnatória. Por ocasião do Centenário dessa obra do Codificador, pela psicografia de Chico Xavier, o espírito Emmanuel escreveu Justiça Divina: “[...] traçamos os desprezíveis comentários contidos neste volume, em torno das instruções relacionadas no livro ‘O Céu e o Inferno’ [...] dando continuidade à tarefa de consultar a essência religiosa da Codificação Kardequiana...”.

O ano de 2.015, o do sesquicentário de “O Céu e o Inferno”, é uma excelente oportunidade para se estimular a leitura e o estudo dessa notável obra básica. Entre as muitas dúvidas esclarecidas pelo Espiritismo, aquela bastante recorrente, “para onde vou após a morte?”, sem dúvida é respondida pelo “O Céu e o Inferno”!



MUDANÇAS EM ANDAMENTO

O entusiasmo juvenil gerou a formação de grupos, inicialmente autônomos e depois como departamentos de instituições espíritas a partir de 1930. As ações juvenis no Movimento Espírita conquistaram expressão significativa, com abrangência nacional, atingindo um auge nos anos 1960.^{1,2}

Num contexto de dificuldades políticas do país, arrefeceu-se o apoio a movimentos jovens e, simultaneamente, nos primeiros anos da década de 1970, a partir de decisões da Federação Espírita Brasileira surgiram questionamentos sobre cursos, eventos de jovens, acarretando um desestímulo e até desmantelamento de ações de infância e juventude, o que não foi seguido por todas as Entidades Federativas Estaduais. O presidente da FEB Francisco Thiesen considerou uma “decisão infeliz” e questionou os métodos e meios utilizados para a decisão de Conselhos Zonais. Na sua gestão como presidente, em 1977, Thiesen instala a Campanha Nacional de Evangelização Infantojuvenil, depois transformada em Campanha Permanente. Iniciou-se um outro ciclo no tratamento da juventude nos Centros Espíritas.

Na segunda metade da década de 1980, durante a gestão de Thiesen, foram implantadas as Comissões Regionais do CFN da FEB e começaram a ser criadas suas Áreas, como a da Infância e Juventude. No contexto destes eventos, nos últimos anos começaram a surgir questionamentos e propostas para avaliação da situação da juventude espírita no país, para se definir melhor os limites entre infância, adolescência e juventude.



Diretrizes para as ações do jovem espírita do Brasil

No ano de 2011, ocorreram manifestações sobre o tema nas reuniões plenárias realizadas nas quatro regiões do evento do CFN. Simultaneamente, o DIJ da Federação Espírita do Estado de Goiás propôs a realização de um evento jovem interestadual na região Centro, que originou a Confraternização de Juventude Espírita do Brasil – Comissão Regional Centro, aprovado pelo Conselho Federativo Nacional da FEB e efetivado em Goiânia em 2013. Agora já se programa evento similar para as outras regiões Sul e Nordeste, em 2015, e Norte, em 2016. Na reunião ordinária do CFN de 2013, aprovaram-se as “Diretrizes para as Ações do Jovem Espírita do Brasil”⁵, que caracterizam a ação do jovem espírita como: “Possibilitar aos jovens momentos de estudo, aprendizado, ação, integração, troca de experiências e vivências, proporcionando espaço para o protagonismo juvenil na Juventude/Mocidade Espírita, no Centro Espírita, no Movimento Espírita e na sociedade”, estimulando o trabalho com espaços de: estudo, confraternização, vivência e ação social, comunicação social, integração do jovem no Centro e no Movimento Espírita e convivência familiar. A tônica principal do documento é abrir espaços para o protagonismo juvenil.

Durante a reunião ordinária do CFN da FEB de 2014, Jorge Elarrat apresentou um estudo, como profissional da área, sobre as estatísticas do IBGE – do Censo de 2010 –, relacionados com religiões. Com base em dados comparativos com as demais religiões mostrou que o Espiritismo e as religiões orientais

são as que menos cresceram nas faixas etárias até 29 anos (figs. 1 e 2).

Sobre o Espiritismo, em geral, concluiu: “é a terceira religião no país com 2% de declarações; cresceu 55% em uma década; cresce em todas as regiões sendo mais presente no Sudeste (3,1%); exige atuação nas Regiões Norte (0,5%) e Nordeste (0,8%); possui maior presença nas faixas sociais A e B e de maior escolaridade; exige plano de divulgação para populações de menor renda; apresenta vale profundo na participação etária juvenil; exige revisão do modelo de atuação do movimento jovem; movimento está envelhecendo.”⁶

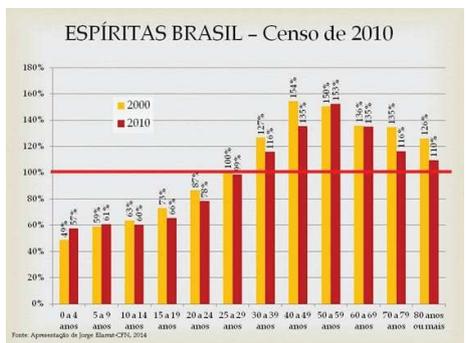
A análise do tema juventude espírita, numa linha do tempo – desde as agre-

miações pioneiras dos anos 1930 até nossos dias –, permite-nos chegar ao pensamento de que é necessária uma avaliação desapassionada e ampla de todo o processo, levando-se em consideração os sucessos e insucessos e, até num raciocínio dialético, considerar-se que após momentos caracterizáveis como tese e antítese, segue-se a síntese, com planejamento de uma etapa nova e adequada à realidade atual e atendendo às demandas do Movimento Espírita.²

É preciso trabalhar com problemas e não somente com temas

Relacionado também com o tema, numa série de quatro seminários intitulados “Educação & Atividades Espíritas” realizados na FEB em 2014 e no início de 2015, concluiu-se que há necessidade de algumas mudanças que possam levar a transformações, como: “criar espaços interativos e dialógicos nos encontros de aprendizagem (mais conversa, menos exposição; os participantes têm muito com que contribuir); organizar espaços de aprendizagem atrativos e diversificados (jardins, excursões, visitas culturais e assistenciais); promover mais momentos informais de confraternização; conhecer o perfil do grupo e considerá-lo na escolha de abordagens didático-pedagógicas, as quais devem ser criativas e diversas; desenvolver acolhimento e zelo nas relações interpessoais; abordar o conhecimento doutrinário como apoio à transformação moral e social e não como um fim em si mesmo; considerar os saberes anteriores e atuais dos participantes no desenvolvimento do conteúdo; trabalhar com problemas e não somente com temas”.⁷

Emmanuel comenta versículo da 2ª Epístola a Timóteo (2, 22): “O moço poderá e fará muito se o espírito envelhecido na experiência não o desamparar no trabalho. Nada de novo conseguirá erigir, caso não se valha dos esforços que lhe precederam as atividades. Em tudo, dependerá de seus antecessores. [...] A mocidade poderá fazer muito, mas que siga, em tudo, a justiça, a fé, a o amor e a paz com os que, de coração puro, invocam o Senhor”.⁸



BRASIL	Protestantes							Espírita	Afrô	Orientais	Outras religiões	Sem religião
	Católica Apostólica Romana	Misso	Pentecostal	Outros								
0 a 4 anos	96%	99%	115%	106%	57%	71%	62%	97%	121%			
5 a 9 anos	96%	105%	122%	109%	61%	71%	66%	104%	97%			
10 a 14 anos	97%	109%	119%	108%	60%	72%	65%	108%	95%			
15 a 19 anos	99%	100%	101%	100%	66%	82%	66%	99%	121%			
20 a 24 anos	99%	95%	93%	99%	78%	99%	76%	99%	132%			
25 a 29 anos	97%	100%	96%	104%	99%	115%	86%	102%	125%			
30 a 39 anos	97%	103%	101%	107%	116%	122%	96%	105%	109%			
40 a 49 anos	101%	99%	95%	101%	135%	123%	113%	102%	88%			
50 a 59 anos	105%	93%	89%	91%	153%	122%	144%	94%	72%			
60 a 69 anos	109%	94%	86%	81%	135%	100%	166%	90%	59%			
70 a 79 anos	112%	98%	80%	74%	116%	78%	202%	85%	48%			
80 anos ou mais	116%	97%	68%	67%	110%	57%	265%	79%	43%			

Referências:

- 1) Perri de Carvalho, Antonio Cesar, Abordagem sobre a juventude. In: Autores diversos, Rumos para uma nova sociedade. São Paulo: Ed. USE, 1996, p.145-155.
- 2) Perri de Carvalho, Antonio Cesar, Jovens no movimento espírita. Reformador, Ano 131, No.2.214, setembro de 2013, p. 326-328.
- 3) A FEB e o chamado “Movimento de Juventudes Espíritas”. Reformador, Ano 93, n. 1752, Março de 1975, p.60-61.
- 4) Thiesen, Francisco. Legado de um administrador. Edição especial. Rio de Janeiro: FEB, 1978, p. 49-50.
- 5) <http://goo.gl/8McfL> (Acesso em 26/4/2015).
- 6) <https://goo.gl/rXMTbD> (acesso em 26/4/2015).
- 7) <http://goo.gl/h8Q08i> (acesso em 26/4/2015).
- 8) Xavier, Francisco Cândido. Pelo Espírito Emmanuel. Caminho, Verdade e Vida, Rio de Janeiro: FEB, cap. 151, p. 317-318.



EU AMO MÚSICA CELESTE

MÚSICA ESPÍRITA PODE CONTRIBUIR COM A TERAPÊUTICA.

■ MARISE CEBAN

Quanto mais leio Léon Denis, mais encantada fico com a beleza da criação divina.

Em seu livro, tornado clássico desde 1.922, *“O Espiritismo na Arte”*, os ensinamentos são pérolas para a alma.

Na Parte VII, em *“A arte e a mediunidade”*, subitem onde continuou a tratar da *“Música”*, vemos o quanto essa modalidade de arte pode transformar nossas vidas, levando-nos a vivenciar momentos insuperáveis. *“A música desperta n’alma impressões de arte e de beleza que são as alegrias e as recompensas dos Espíritos Puros, uma participação na vida divina em seus encantos e seus êxtases”*. Ele comprova assim, ainda uma vez mais, que a sintonia é tudo, pois através da intuição essas vivências artísticas penetram nos seres e transformam nossas emoções em sentimentos.

As experiências vividas com os

Espíritos Superiores são únicas e nos parecem, ao lermos Denis, muito fáceis de serem alcançadas, bastando-nos apenas buscar ouvir músicas de qualidades sublimes; e isso implica, ainda pelo mesmo lado, compreender o quanto os médiuns devem colaborar mais, esforçando-se mais, por trazer a todos o enriquecimento harmônico do plano espiritual.

As músicas verdadeiramente *“espíritas”* muito podem contribuir como terapêutica ou como profilaxia de várias doenças dos nossos tempos, como as causadas pelas nossas culpas, frustrações, medos, etc., porquanto essas emoções destruidoras da saúde são debeladas com a vivência do bem dentro de nós mesmos.

As nossas partes consistem em dedicações, estudos, bons pensamentos, sintonias com os bons Espíritos... Fácil, não? Então, o que mais estamos esperando?

MEDNESP 2015. CONGRESSO MARCA CONSOLIDAÇÃO DO MOVIMENTO MÉDICO-ESPÍRITA.

Aconteceu entre os dias 3 e 6 de junho, no Centro de Convenções de Goiânia, a 10ª edição do Congresso Médico-Espírita do Brasil, o MEDNESP 2015. Reconhecidamente, o maior evento de saúde e espiritualidade do planeta, o evento foi como sempre pautado nos avanços da ciência em se explicar a espiritualidade, mas teve um grande diferencial: as homenagens realizadas à fundadora das Associações Médico-Espíritas do Brasil e Internacional, Dra. Marlene Nobre.

Logo na abertura, um vídeo produzido pelo Sr. Oceano Vieira, da DVD Versátil, apresentou falas e momentos da

Dra. Marlene com as famílias biológica e espiritual, defendendo as causas militadas por todos os médicos espíritas. Ao final do vídeo e ainda sob forte emoção, o coordenador do evento, Dr. Vicente Pessoa Jr, vice-presidente da AME-Goiás, apresentou o filho da Dra. Marlene, Dr. Marcelo Freitas Nobre, com um quadro com a imagem da idealizadora das AMEs.

Na sequência, a Orquestra Sinfônica Jovem de Goiás apresentou a quase 1,9 mil presentes com momentos de grande beleza e criatividade musical. E como, não podia deixar de ser, uma grande palestra deu brilho à solidificação do novo paradigma: o psiquiatra Sérgio Lopes, fez as palavras iniciais relatando o aniversário de 20 anos da AME-Brasil, citando o crescimento e expansão por todo o território brasileiro, hoje marcado por 58 Associações Médico-Espíritas.

CURSO DE PASSES NO CENSN

Expositores:
JOEL FERNANDES e MARISE CEBAN
As inscrições já se encontram abertas.
Matricule-se no CENSN ou através do nosso site!

- O Curso Aberto para todos os interessados
- Pré-requisito: ter o antigo Curso Básico de Espiritismo e/ou estar cursando pelo menos o 2º Ano do Curso ESDE em qualquer Centro Espírita

Início:	15 Agosto/15
Término:	14 Março/16
Dias:	Sábados
Horário:	14h às 17h
Carga Horária:	96 horas
Local:	CENSN

Centro Espírita
Nossa Senhora de Nazaré

Rua Claudina Z. Betelli, 96
Portal Santa Fé | Itupeva/SP
www.censn.org.br | 11 4591.2285

No dia 15 de agosto/15, o **Centro Espírita Nossa Senhora de Nazaré** dará início ao **Curso de Passes**, com término previsto para o dia 14 de março/16.

Trata-se de um curso completo, com duração de 8 meses e com carga horária de 96 horas, onde o aluno receberá instruções e esclarecimentos sobre os PASSES, como, onde e porque aplica-los.

O Curso de Passes será realizado aos sábados entre às 14 e 17 horas. Os expositores são **Joel Fernandes** e **Marise Ceban**, que abordarão diversos aspectos sobre o assunto durante este período.

O bom do curso é que estrá aberto para todos aqueles que queiram aprender as técnicas dos PASSES, basta ter frequentado o antigo curso Básico de Espiritismo e/ou estar frequentando, no mínimo, o 2º ano do ESDE (Estudos Sistematizados da Doutrina Espírita) e pode ser em qualquer Centro Espírita, não precisando, necessariamente, tê-los feito no **CENSN**.

As inscrições já estão abertas, basta ir até o **CENSN** (Rua Claudina Z. Betelli, 96, Portal Santa Fé - Itupeva/SP - 11 4591.2285) e preencher a ficha de inscrição. As vagas são limitadas, por isso programe-se rápido e garanta a sua.



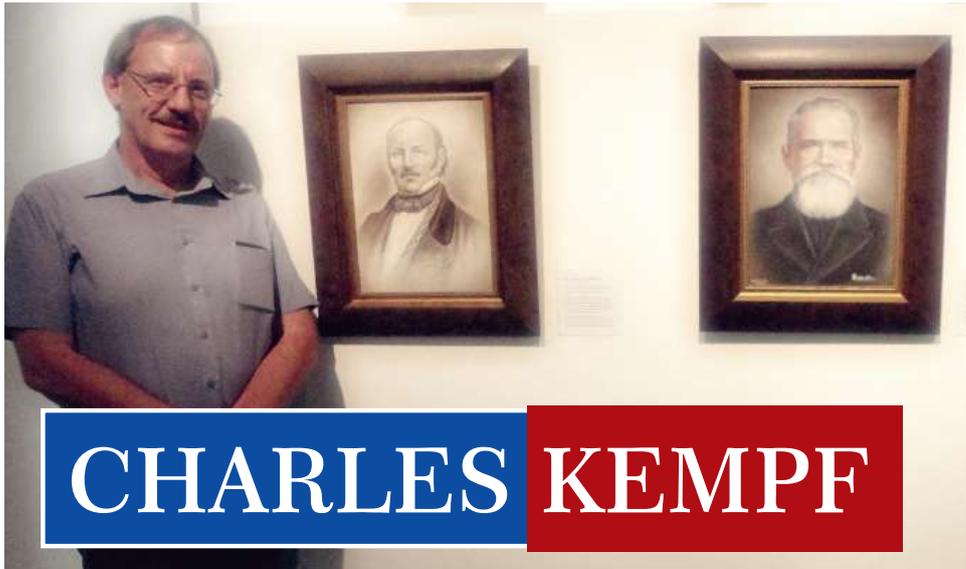
LIVRO *Recomendado*



O ESPIRITISMO E AS IGREJAS REFORMADAS

JAYME ANDRADE/
Editora EME

ADQUIRA JÁ
11 4591.2285 / www.censn.org.br



Entrevista dada a **Ismael Gobbo**, em 10 de dezembro de 2.011

3ª e Última parte

Charles temos realizado entrevistas com vários companheiros espíritas do exterior que nos falam que em certos países, sobretudo europeus, o Espiritismo tem que ser divulgado a partir do seu aspecto científico. A que você atribui isto? Seria por conta do materialismo exacerbado?

Acho que o aspecto científico é importante e deve ser divulgado, sobretudo nos países de cultura anglo-saxônica, nos quais é necessário falar antes ao intelecto, e só depois ao coração. Mas isso não deve ser uma regra geral. As taxas de suicídio estão altas nos países desenvolvidos, e as causas principais são a incredulidade e as ideias materialistas, como afirma Allan Kardec no capítulo 5 do Evangelho segundo o Espiritismo.

Nesta visão os eventos que vocês organizam como seminários e palestras tem que contemplar temas mais científicos?

A doutrina Espírita tendo um triplo aspecto – científico, filosófico e religioso, precisa abordar todos os três nos eventos e na divulgação, mostrando também a integração entre eles, sobretudo, fazendo ciência com ética, e estudando os aspectos religiosos e a existência da alma com método científico. A propósito como foi o andamento do Congresso “Francophone” de Medicina e Espiritualidade?

O LMSF promove a cada ano um Congresso sobre Medicina e Espiritualidade, em colaboração com a AME Internacional, dirigida pela Doutora Marlene Nobre. O 4º Congresso ocorreu em Paris nos dias 29 e 30 de outubro 2011, com 110 participantes, incluindo muitos profissionais da área da saúde. Houve

também um encontro visando a futura criação de uma entidade médico-espírita franco-fônica, e vários médicos da França, Bélgica e Suíça manifestaram interesse e vontade de organizar um trabalho nesta área.

O evento correspondeu ao que vocês esperavam?

Foi além das nossas expectativas, chamando também a atenção de um grupo de divulgação de fenômenos extraordinários (INREES), muito conhecido na França, e que fará uma reportagem no Brasil nos hospitais que associam medicina e espiritualidade.

Charles, embora o Espiritismo não tenha crescido tanto na França, deve ser uma satisfação muito grande viver no país berço de Allan Kardec e do Espiritismo, não?

Como se diz no Brasil: “Santo de casa não faz milagres”. Desde o início, o Espiritismo foi muito combatido na França. Apesar disso, o nome de Allan Kardec é muito respeitado na França. Mas o Espiritismo nos ensina a ser cidadãos do mundo. Percebi com grande satisfação, em todos os países que visitei, o carinho que as pessoas têm pelo codificador e pela doutrina espírita.

Sabemos que a França e Paris em particular acolheu em seu seio grandes vultos da humanidade em todos os campos do conhecimento. Especialmente em relação ao Espiritismo, embora possa não corresponder ao pensamento geral dos franceses da atualidade, você não acha que o futuro se encarregará em provar que Kardec e a doutrina que codificou foram as grandes novidades nos milênios que sucederam ao Cristo, correspondendo mesmo ao Consolador Prometido?

A Terra entrou na fase de transição de um

mundo de expiações e provas para um mundo de regeneração. Espíritos avançados estão se reencarnando no planeta, já preparados para aceitar os princípios da terceira revelação. Os paradigmas atuais da ciência estão sendo cada vez mais contrariados por certas observações tais como, a densidade da matéria negra nas galáxias, ou recentemente, neutrinos que parecem ultrapassar a velocidade da luz. Cada vez mais estudos no mundo inteiro tendem a provar a transmissão do pensamento ou telepatia, a eficácia das preces e dos tratamentos espirituais na recuperação e na cura de doentes. A resistência dos materialistas (encarnados e desencarnados) ainda vai continuar por bastante tempo, mas terão que aceitar mais cedo ou mais tarde as evidências do paradigma espiritualista, mesmo na França.

Algo mais que queira acrescentar e suas palavras finais aos nossos leitores.

A Doutrina Espírita, codificada na França pelo nosso mestre Allan Kardec, se espalhou rapidamente pelo mundo. Foi no Brasil que encontrou terra mais fértil, propícia para o seu desenvolvimento, atravessando com sucesso as turbulências dos períodos difíceis no século XX, mas sempre se baseando na prática da caridade e na realização de obras assistenciais, que fizeram que ganhasse grande reconhecimento no Brasil. Esse reconhecimento está hoje se propagando pouco a pouco pelo mundo.

A codificação espírita tem um caráter universal, que lhe foi outorgado pelo Espírito de Verdade, coordenando os Espíritos Superiores da terceira revelação. Encontrou de início na Terra um eco mais forte em terras brasileiras, lusitanas e hispânicas, mas foi destinada a ganhar pouco a pouco todas as outras culturas: latina, germânica, anglo-saxônica, eslava... sem esquecer as culturas das outras regiões do mundo, na África, no Oriente Médio e no Oriente.

Este é o desafio do Movimento Espírita na atualidade, sob o impulso do CEI, que tem entre seus objetivos primordiais colocar a codificação ao alcance do maior número de pessoas. É necessário muito trabalho e colaboração de pessoas nativas em diversas línguas, seguindo os princípios de unificação, tão bem lembrados pelo eminente Espírito de Bezerra de Menezes através das mediunidades de Francisco Cândido Xavier e de Divaldo Pereira Franco. Devemos continuar seguindo essas diretrizes, conscientes que nos encontramos na Terra lutando para consertar os nossos erros do passado, diante da tarefa que o nosso Pai Maior nos confiou. O único modelo a seguir no Movimento espírita, é aquele que nos legou o Codificador: Fora da caridade, não há salvação!

ENXOVAIS
Projetos Especiais
para o seu **Bebê**

by **Marise Ceban**
A T E L I Ê

Patchwork | Madeira
Bordados

1 1 9 8 6 7 6 . 1 3 3 4

O JOVEM QUER SABER SOBRE ...



ALIMENTAÇÃO

■ Bibliografia

Extraído do livro "O Jovem Espírita Quer Saber"; Ed. Gep Lorentz

grau de evolução? Espíritos mais elevados, quando reencarnados, se alimentam de maneira diferente de outros menos evoluídos?

A elevação espiritual está diretamente vinculada ao amor. O alimento que comemos deve envolver a compaixão e a atitude pelos que têm fome e não têm o que comer. O alimento que comemos deve surgir da vida e da alegria, jamais do sofrimento e da matança, pois o amor exige consciência das necessidades do próximo - refiro-me aos nossos irmãos animais.

3- Quando fazemos o uso da alimentação animal, existe alguma diferença entre nos alimentarmos de animais mais ou menos evoluídos?

Irmãos são irmãos e não deixam de

1- Quais as consequências da má alimentação na evolução do espírito?

O pão de cada dia envolve a consciência de sua fonte divina. São divinas a vida e a natureza, da qual nosso vaso físico é parte integrante. De onde vem o nosso alimento e com que condição está recebendo-o? Esta é uma postura diária que permite a construção do Espírito nos seus alicerces de luz. A falta de consciência deste processo leva às doenças do corpo e do espírito.

2- De que maneira podemos relacionar o nosso tipo de alimentação com o nosso

se-los porque estejam na base da escala zoológica.

4- O Espírito André Luiz nos fala a respeito da alimentação no plano espiritual em vários de seus livros. Em todos os planos espirituais - mesmos os mais elevados - os Espíritos se alimentam?

André Luiz explica que a humanidade pagará graves tributos pelo consumo da carne; também explica que os Espíritos alimentam-se, sobretudo, dos de energias mais sutis.

5- A Doutrina Espírita não nos proíbe a alimentação carnívora, cabendo-nos escolher, entretanto o ideal seria que não a comêssemos?

A Doutrina dos Espíritos nos ensina a respeitar as limitações das pessoas e a entender os seus estágios de consciência e de aprendizado. Ensina-nos, sobretudo, a necessidade do amor incondicional, convidando-nos ao respeito à vida e à caridade no alívio do sofrimento de nosso próximo, esteja o próximo em qualquer etapa da evolução. Daí se deduz que não devemos matar os animais para alimentar o nosso prazer, e digo prazer porque não precisamos comer animais para termos saúde.



■ SYLVIO MENDONÇA

Presidente da USE-JUNDIAÍ

Por que, neste mundo, os maus exercem geralmente maior influência sobre os bons? - Pela fraqueza dos bons. Os maus são intrigantes e audaciosos, os bons são tímidos. Estes, quando quiserem, assumirão a preponderância (O Livro dos Espíritos - questão 932).

A violência é uma realidade do nosso padrão vibratório. Estamos em um planeta de provas e expiações onde o mal ainda é maior que o bem. Na linguagem yunguiana há a predominância dos arquétipos, o que podemos entender como uma "genética espiritual". Se fizermos uma autoanálise corajosa nos depararemos com alguém ou algo que, a princípio não reconheceremos como sendo nós, porém, devido muitas vezes ao nosso "narcisismo espiritual", fugimos dessa realidade. Quando fatos e acontecimentos do cotidiano da nossa vida colocam diante dos nossos propósitos e desejos algo ou alguém que nos impeça de atingir o desiderato pretendido, reclamamos o nosso direito. Isso é

PANORAMA: VIOLÊNCIA ATUAL E ESPIRITISMO

legítimo desde que o nosso direito reclamado não invada o terreno alheio.

Segundo o neurocientista Steven Pinker, no livro "Os anjos bons de nossa natureza", duas forças estão presentes em todo e qualquer ato de violência: o desrespeito e a intolerância. Desrespeito de alguém a uma situação, uma lei, uma norma, enfim, a algo legalmente instituído, e intolerância ao não se compreender, o que não significa concordar, que o outro provavelmente está em desequilíbrio momentâneo e se torna, por isso mesmo, basta vezes, alvo fácil dos congêneres espirituais. Uma situação corriqueira ilustra bem o panorama atual com respeito à violência: o cidadão tranquilamente dirigindo o seu automóvel é ameaçado em sua integridade por alguém que, em outro veículo, avança o sinal e causa um acidente. Está, em muitas situações como essa, instalada uma zona de conflito. Ficam evidentes, nessa hipotética situação (nem tão hipotética assim) as duas forças geradoras da violência: o desrespeito e a intolerância.

O germe da criminalidade e da violência está diretamente relacionado com o estado moral do espírito, pois o uso da arma impõe domínio, seja o fí-

sico ou a intelectual. Do primeiro é fácil perceber os resultados que enchem as páginas dos jornais, mas do segundo nem sempre é tarefa fácil diagnosticar as consequências que as mais das vezes tornam-se motivos para as primeiras. Elencando o rol destas últimas encontramos o preconceito, o fanatismo, o intelectualismo arrogante e pretencioso, a posição social pretensamente superior, as cores do time preferido em detrimento dos demais, enfim, várias situações presentes em nosso dia a dia. Essas forças "dormem" dentro de nós, de repente acordam e, muitas vezes, chegamos a uma dura realidade; não nos conhecemos verdadeiramente.

Kardec, na questão 784 de "O Livro dos Espíritos", faz uma colocação que provavelmente fazemos hoje: "Bastante grande é a perversidade do homem. Não parece que, pelo menos do ponto de vista moral, ele, em vez de avançar, caminha aos recuos"? Enganas-te. Observa bem o conjunto e verás que ele avança, pois vai compreendendo melhor o que é o mal, e dia a dia corrige os seus abusos.

Meditemos sobre a realidade que nos cerca, participemos dela, porém não nos deixando envolver a ponto de comprometer o nosso equilíbrio.

Deixemos a luz do bem entrar. Onde a luz se faz presente não há trevas.